

Perguntas para a reflexão pessoal

No meu dia que pensamentos povoam a minha mente?
Preocupo-me pelo bem-estar físico e espiritual das pessoas?
Acredito que Deus está comigo e quer sempre o meu bem?
Estou atento às necessidades das pessoas com quem convivo?
Busco no silêncio e na oração, luz e força para os meus trabalhos?
Encaminho as pessoas para buscarem em Cristo a resposta verdadeira para as suas vidas?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, pedimos-te que com o teu amor eterno, nos permitas ser verdadeiras testemunhas do teu amor e dês um verdadeiro sentido às nossas vidas através do serviço aos irmãos. Pedimos-te que cuides a nossa família, a protejas e defendas sempre, pois só em Ti, pomos a nossa esperança.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor Jesus, nas tuas mãos estão todos os dias da minha vida, faz que toda ela expresse o teu amor por todos, especialmente pelos que sofrem, pelos marginalizados, pelos que não te conhecem.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Farei o meu programa diário e procurarei reservar todos os dias 10 minutos de silêncio, para escutar a voz de Deus. Estarei atento em estender discretamente a mão a quem precisar de ajuda, em levar a Boa Nova de Jesus aos que O não conhecem ou andam afastados.

«A Eucaristia e a oração, produzem uma transformação progressiva no cristão. São o Sol das famílias e das Comunidades.» S. Tomás de Aquino

Cântico: Sois a semente (Laudate 793)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> e de outras fontes...

LECTIO DIVINA - 08 de fevereiro de 2015 V Domingo do Tempo Comum – Ano B

«Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.» Sl 146

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: “Pobres e fracos.” (Laudate 663)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem ó Espírito Santo!

Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseres, quero porque quero, quero como quiseres, quero quando quiseres. Vem ó Espírito Santo!

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 29-39

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André.

A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo Lhe falaram dela.

Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a.

A febre deixou-a e ela começou a servi-los.

Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos,

e a cidade inteira ficou reunida diante da porta.

Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios.

Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era.

De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu.

Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar.

Simão e os companheiros foram à procura d’Ele

e, quando O encontraram, disseram-Lhe:

«Todos Te procuram».

Ele respondeu-lhes:

«Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim».

E foi por toda a Galileia,

pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Para onde foi Jesus? Com quem estava? Que tinha a sogra de Simão? Que fez Jesus? Logo a seguir, que fez a sogra de Pedro? Que outras curas fez Jesus já depois do sol-posto? Que fez Jesus de madrugada? Que respondeu Ele quando lhe disseram “todos te procuram”?

Padre Daniel Kerber

Este texto dá continuidade à atividade que Jesus tinha começado no evangelho do domingo passado desde que saiu da sinagoga, até ao amanhecer do dia seguinte, ou seja, um dia da vida de Jesus.

Podemos descobrir três partes no texto: 1) a cura da sogra de Simão, 2) a cura de muitos enfermos e expulsão de demónios e 3) a oração de Jesus de madrugada.

1) Na primeira cena, Jesus chega a casa de Simão e André e dizem-lhe que a sogra de Simão está doente. Ele toma-a pela mão, a febre deixou-a e ela começou a servi-los. Neste relato vê-se que a cura não se manifesta só no facto de a febre desaparecer mas também se manifesta no serviço que ela (a sogra de Simão) presta. Não é curada simplesmente para ficar livre da doença, mas para se pôr ao serviço dos demais.

2) A segunda cena mostra o crescimento da popularidade de Jesus; sabendo o povo que Ele está em casa de Simão trazem-lhe todos os necessitados e enfermos, e Ele cura-os. A fama de Jesus espalha-se devido ao testemunho daqueles que O tinham visto e escutado.

3) A terceira cena mostra uma pausa no caminho. Embora possa parecer que Jesus não pára e vai de um lado para outro impulsado pela missão de anunciar o evangelho, também sabe arranjar tempo para se encontrar a sós com seu Pai. Por isso vai de madrugada a um lugar solitário para orar. O texto nada diz do conteúdo da oração de Jesus, mas diz, isso sim, que Jesus se levanta, de madrugada, quando ainda estava escuro e se retira a um lugar solitário para orar. A descrição pormenorizada do facto indica-nos a importância que dá Marcos a esta cena da vida de Jesus. Jesus que sabe que é o Filho amado do Pai, dedica tempo e forças para manter viva e dinâmica essa relação filial.

É nesta circunstância que Simão e seus companheiros O encontram e lhe dizem: “todos te procuram”, que na boca de Pedro se referiria a “todos os da povoação”. Esta afirmação indica por um lado o crescimento da fama de Jesus e por outro a necessidade das pessoas que procuram Aquele que pode dar resposta aos seus desejos mais

profundos. Mas Jesus sabe que a sua missão não se limita a uns poucos em Cafarnaum, mas que tem que chegar a “todos” e, por isso responde: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim”, antecipando assim a missão dos discípulos depois da ressurreição: “Ide por todo o mundo e anunciai a todos a boa notícia”.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Marcos apresenta o relato da jornada-tipo de Jesus, ritmada sobre as suas três ocupações preferidas: mergulhar na multidão e curar, fazer com que as pessoas fiquem bem; mergulhar na fonte secreta da força, a oração; e daí regressar envolvido em Deus e anunciá-lo.

Tudo parte da dor do mundo. E Jesus toca, fala, agarra as mãos...

A sogra de Simão: Milagre tão pobre de expectativas, tão pouco vistoso, onde Jesus nem sequer fala. Contam os gestos. Ele escuta, aproxima-se, toma-a pela mão. Mão na mão, como força transmitida a quem está exausto, como pai ou mãe a dar confiança ao filho pequeno, como um desejo de afeto. E levanta-a. É o verbo da ressurreição. Jesus levanta, eleva, faz erguer a mulher, devolve-a à sua postura direita, ao orgulho do fazer, de cuidar.

A mulher levantou-se e começou a servir. O Senhor tomou-te pela mão, faz tu também o mesmo, toma alguém pela mão. Quão cheia está uma mão. Um gesto assim pode levantar uma vida!

A sós com o Pai: Jesus, assediado de dor, num crescente turbilhão, sabe criar espaços. Ele ensina-nos a criar espaços secretos que dão saúde à alma, espaços de oração, onde nada é mais importante do que Deus, onde lhe digo: estou diante de Ti; por um tempo que sei ser breve não quero nada antes de Ti; durante estes poucos minutos nada vem antes de Ti. É a nossa declaração de amor.

Vamos para outro lugar: Jesus subtrai-se, não procura um banho de multidão, foge à popularidade. Procura outros espaços para ser dador de vida, procura as fronteiras do mal para o deter, procura outros homens e mulheres para os fazer estar bem.

Vamos nós também a outros lugares para erguer outras vidas, apertar outras mãos. Porque Ele precisa de apertar firmemente a minha mão, não de receber honras. Homem e Deus, o Infinito e o meu quase nada: mão na mão. E segurar mas com força: é este o ícone terno e poderoso da boa nova.

(*Adaptado a partir de uma reflexão Ermes Ronchi in "Avvenire"*)